

## David Keirse e a SJ Marie Barone

João Sérgio Lauand<sup>1</sup>

**Resumo:** O artigo analisa, a partir dos tipos psicológicos de David Keirse (combinações dos fatores: I/E, S/N, T/F, J/P), alguns aspectos do temperamento da personagem ESFJ Marie Barone da série televisiva “*Everybody Loves Raymond*”. Tomando um episódio da série como amostra, apresenta aspectos do comportamento no dia a dia, em situações concretas da vida. A tipologia de Keirse mostra-se uma ferramenta útil para a Psicologia, com fecundas aplicações para a educação.

**Palavras Chave:** David Keirse. Tipos de Temperamento. *Everybody Loves Raymond*.

**Abstract:** This study analyzes, from the psychological types of David Keirse (combinations of factors: I/E, S/N, T/F, J/P), some temperament aspects of the ESFJ character Marie Barone of the TV series “*Everybody Loves Raymond*”. And shows – centered in an episode of the series – a sample of how she behaves in everyday life, in concrete situations of life. Keirse’s types prove to be a useful tool for Psychology with fruitful applications in education.

**Keywords:** David Keirse. Temperament Types. *Everybody Loves Raymond*.

### Introdução<sup>2</sup>

Ainda hoje (outubro de 2010) continua a ser exibida diariamente na TV brasileira, em três horários, a série “*Everybody Loves Raymond*” (abrev.: ELR), *sitcom* das décadas de 90 e 2000, cujo enorme sucesso se deve ao talento de seus atores e diretores, mas também aos geniais roteiros, que unem o bom humor das constantes piadas e tiradas sobre situações cotidianas a uma cuidadosa construção de personagens, com extremo realismo, que se mantém coerente ao longo dos 212 episódios de ELR.

Claro que se trata do realismo da tipificação, da simpática e sutil caricatura (afinal, o *character* tem que ser caracterizado, característico). Cada personagem traz concentradamente seu modo de ser que, no convívio com os outros membros da família, produz situações cômicas por serem literalmente familiares ao espectador. Sem estridências, com o exagero “na dose certa”.

Os quatro grandes tipos de temperamento estabelecidos por Keirse (especialmente os tipos SJ e SP, que cobrem cerca de 80% da população) são muito adequados para a compreensão dos personagens principais da série: os dois maridos SP (que analisamos em artigos anteriores<sup>3</sup>) Raymond (abreviaremos por R) e Frank Barone (abrev.: F), e as esposas SJ, Debra (D) e Marie (M, objeto deste estudo, interpretada por Doris Roberts).

---

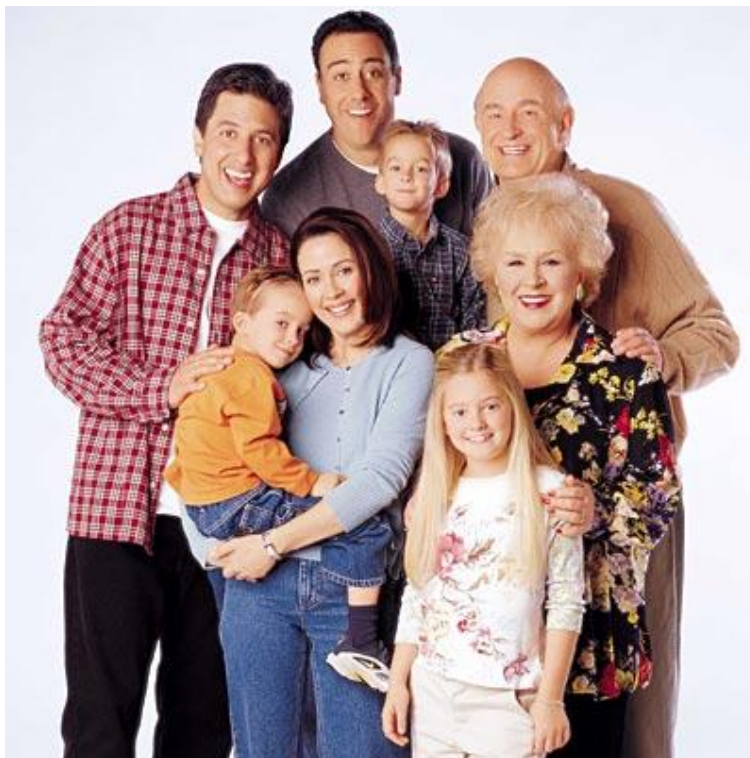
<sup>1</sup>. Doutor em Teologia (PUSC-Roma). Professor da Escola Dominicana de Teologia.

<sup>2</sup>. Por se tratar do mesmo referencial teórico e da mesma série televisiva, neste tópico recolho alguns parágrafos que escrevi para uma outra “Introdução”: a do artigo dedicado a outro personagem da família Barone: “David Keirse e a TV – o caso de Raymond” (<http://www.hottopos.com/isle5/93JSLau.pdf>).

<sup>3</sup>. Publicados em artigos da revista *International Studies on Law and Education*, Nos. 5 e 6 (2010), “David Keirse e a TV – o caso de Raymond” e “Keirse e a TV – o caso de Frank” respectivamente em: <http://www.hottopos.com/isle5/93JSLau.pdf> e <http://www.hottopos.com/isle6/8JSLau.pdf>

Como veremos, além dos quatro temperamentos, Keirsey propõe também dezesseis tipos, mais detalhados, dentre os quais destacaremos o ESFJ, tipo de Marie.

Este estudo será feito a partir dos tipos psicológicos de David Keirsey, visando identificar, em situações de comportamento cotidiano, como age um (determinado) SJ em situações concretas da vida. A tipologia de Keirsey é ferramenta útil para a psicologia e para a antropologia com fecundas aplicações para a educação.



Os personagens adultos: Raymond, Robert e Frank  
Debra e Marie (acesso em 25-09-10)

(<http://www.minhaserie.com.br/serie/41-everybody-loves-raymond/novidades/>)

Conste desde já a advertência: o tipo de temperamento, mesmo que se dê de modo acentuado, não esgota a realidade do indivíduo; poderíamos compará-lo à mútua atração dos sexos: é um dado real e importante, mas não determina ou explica a totalidade da conduta de uma pessoa.

Assim, a compreensão teórica, digamos, dos SJ (ou de qualquer outro tipo), está em interação dialética com o modo concreto em que este tipo se dá em Fulano ou Beltrano. E é de grande importância – também heurística – a análise de personagens de ficção bem construídos, como é o caso de Marie.

Os personagens que convivem com Raymond (o ESFP que dá nome à série), são seus pais Frank (ISTP) e Marie (ESFJ); e Debra (ESTJ), sua esposa (além de Robert, irmão mais velho e solteiro de Raymond, policial em Nova York; a filha mais velha Ally e os gêmeos Michael e Geoffrey). Trata-se, portanto, de dois casais SJ-SP, o tipo mais comum de casamentos que ocorrem na realidade.

Para além das características individuais - advindas de educação, gênero, etnia (os Barone são ítalo-americanos), classe social, geração (na série, convivem três gerações), religião, grau de instrução etc. -, este estudo centra-se num caso concreto SJ e, mais especificamente, ESFJ.

Recordemos em seus grandes traços a teoria dos tipos psicológicos de Keirsey.

Após muitos anos de pesquisa, em 1978 Keirsey lança *Please Understand Me*<sup>4</sup> (abreviaremos por: PUM1), seu livro fundamental, no qual apresenta os 4 temperamentos: SJ (o guardião), SP (o artesão), NF (o idealista) e NT (o racional). Esses tipos se desdobram em outros 16 (sub-)tipos psicológicos.

Esse livro causou um profundo e duradouro impacto em todo o mundo e, traduzido em diversas línguas, já vendeu mais de 2 milhões de cópias. Em 1998, Keirsey publica *Please Understand Me II*<sup>5</sup> (abrev.: PUM2), revendo, ampliando e aprofundando os temas do vol. I, e também este vol. II já atingiu os 2 milhões de vendas<sup>6</sup>.

A teoria de Keirsey é uma retomada - a partir dos *Tipos Psicológicos* de Jung e das pesquisas de Isabel Myers (co-autora de *PUM1*) - da doutrina dos 4 temperamentos da antiga Grécia. Embora Keirsey se esforce por traçar paralelos com Hipócrates e Platão, há substanciais diferenças. Seja como for, o site oficial de Keirsey define:

Temperamento é uma *configuração* de traços observáveis da personalidade, tais como os hábitos de comunicação, padrões de ação, e conjuntos de características, atitudes, valores e talentos. Engloba também necessidades pessoais, os modos de contribuição dos indivíduos no trabalho e os papéis que desempenham na sociedade<sup>7</sup>.

Keirsey baseia-se nas funções e disposições descritas por Jung (daí também a estranheza que a terminologia pode causar ao leitor leigo, que, inadvertido, facilmente pode ser levado a equívoco). Assim, considera os pares opostos de preferências: I/E (Introversão/ Extroversão); S/N (*Sensible* / iNtuição); T/F (*Thinking* / *Feeling*) e J/P (Julgamento / Percepção).

Numa comparação, o temperamento será basicamente uma “molécula”, uma composição união de dois “átomos” dessas preferências básicas. Para Keirsey, os temperamentos se configuram como quatro possíveis combinações, aliás assimétricas.

Começa-se indagando se a pessoa tem uma preferência S ou N (*Sensible* ou iNtuição): S é a preferência por fatos, o realismo dos fatos, “pé no chão”, sem contemplos, sem devaneios: achar que os fatos falam por si. Para compreendermos o N - em contraste com o S -, recorramos a M. L. Ramos da Silva:

Enquanto a pessoa realista e sensata (S) é geralmente prática, não tolera falta de bom senso e é cuidadosa na observação dos detalhes, a pessoa intuitiva é geralmente inovativa, utiliza metáforas, imagens vívidas, convive com devaneios e desfruta a fantasia e a ficção. A pessoa que se caracteriza pela sensatez, acredita nos fatos, lembra-se deles, aprende com a experiência e, quando conversa e interage com outras pessoas, está basicamente interessada em suas experiências, em suas histórias de vida. Para a pessoa intuitiva, que Keirsey/Bates denominam com a letra N (2ª. letra da palavra intuição) para não a confundir com a letra I, de introversão, o possível está sempre diante dela, excitando-a e atraindo

<sup>4</sup> Keirsey, David & Bates, Marilyn *Please Understand me*, 4th ed., Del Mar, Prometheus Nemesis, 1984.

<sup>5</sup> Keirsey, David *Please Understand me II*, Del Mar, Prometheus Nemesis, 1988.

<sup>6</sup> Os dados procedem do site oficial de Keirsey: <http://www.keirsey.com>.

<sup>7</sup> [www.keirsey.com/handler.aspx?s=keirsey&f=fourtemps&tab=1&c=overview](http://www.keirsey.com/handler.aspx?s=keirsey&f=fourtemps&tab=1&c=overview)

sua imaginação, pois, para ela, a vida é repleta de possibilidades. (...) Para a pessoa realista, o intuitivo se configura como uma pessoa inconstante, "voadora". A pessoa S configura-se para o intuitivo como exasperantemente lenta em perceber as possibilidades do amanhã, muito "pés no chão"(...) Finalmente, enquanto a pessoa realista valoriza a experiência, a sabedoria do passado e é essencialmente prática, a pessoa intuitiva, valoriza a intuição, a visão de futuro, é mais especulativa e voltada para a inspiração do momento (...) as palavras-chave que caracterizam a pessoa intuitiva são: possível, fantasia, ficção, imaginação<sup>8</sup>.

Se a preferência for S, o tipo temperamental se complementa com a união com um dos dois átomos da oposição P/J. Assim, temos já dois dos quatro possíveis temperamentos: SP e SJ. P é a preferência por situações abertas, por agir sem procedimentos padrão, rotinas, esquemas e prazos; já a preferência J é pelos procedimentos bem-ordenados, com normas estabelecidas, prazos etc.

Se o temperamento SP move-se pela ação, pela ação impulsiva; pela busca do prazer, do lúdico; o SJ valoriza mais os padrões estabelecidos, o *belonging*, o tradicional, sem surpresas ou improvisações. Ou em um artigo mais recente de Ramos da Silva:

Em função das reações que o caracterizam, o tipo SP (realista perceptivo) necessita de ação e liberdade, repudiando planos e objetivos a longo prazo. Indiferente a hierarquias baseadas em títulos e regulamentos rígidos, é o mais fraternal de todos os tipos e o mais apto a resolver situações de crise. O tipo SJ (realista judicativo), ao contrário, não gosta de improvisações e adapta-se com facilidade aos regulamentos, às regras e aos diversos modos de trabalho nas organizações, respeitando sempre as hierarquias. Por essa razão, o dever e a responsabilidade em relação a tudo que lhe diz respeito representam suas características pessoais marcantes<sup>9</sup>.

Se a preferência for N, a complementação – como dizíamos assimétrica – dar-se-á com algum dos “átomos” do par F/T, respectivamente, a preferência pela abordagem pessoal (F de *Feeling*) e sensível em oposição à abordagem fria e “objetiva” (T de *Thinking*). No artigo citado, Ramos da Silva resume os correspondentes temperamentos NT e NF:

O perfil NT (intuitivo racional) orienta-se para a competência, a capacidade e o saber. Aprender é uma preocupação constante, já que é o mais autocrítico de todos os perfis, sentindo compulsão para modificar o ambiente em que atua. O NF (intuitivo sensível), por sua vez, orienta-se essencialmente para a sua auto-realização e a defesa de sua individualidade, integridade e coerência interna, trabalhando mediante uma visão de perfeição interior.”

---

<sup>8</sup> Silva, Maria de Lourdes Ramos da: *Personalidade e Escolha Profissional – subsídios de Keirsey e Bates para a orientação Vocacional*, São Paulo, EPU, 1992, pp. 39-40.

<sup>9</sup> Silva, Maria de Lourdes Ramos da “O Referencial de Keirsey e Bates como um dos Fundamentos da Ação Docente”, Revista *Mirandum*, São Paulo, CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ do Porto, 2003, N. 14. <http://www.hottopos.com/mirand14/malu.htm>, acesso em 19-03-10.

Combinando cada um dos quatro temperamentos com os dois fatores que não integram seu núcleo, obteremos 16 tipos; dos quais interessa-nos aqui especialmente o ESFJ de Marie.

O próprio Keirsey recorre a personagens ficcionais para exemplificar sua teoria; mas, o faz ocasionalmente, sem aprofundar neste ou naquele personagem. ELR pareceu-nos objeto privilegiado para este estudo: pela própria configuração dos personagens (em geral, nítidos e coerentes tipos keirseyanos); roteiros sugestivos e pela rica variedade de situações vividas pela família nas mais de 80 horas da série, produzida ao longo de 10 anos (1996-2005),

É comum entre roteiristas e diretores de séries e novelas recorrer a teorias da personalidade para criar seus personagens: as 4 protagonistas de *Sex and the City*, por exemplo, correspondem com muita exatidão aos 4 tipos de temperamento de Keirsey: Carrie é a NF; Samantha, a SP; Charlotte, SJ; e Miranda, NT.

No caso de ELR, a tipificação também é nítida: Keirsey oferece como exemplo de ISTP o Gal. Patton e Frank Barone (o ISTP de ELR), ao afirmar que não vai ao cinema há anos, diz que a última vez em que o fez foi para assistir ao filme “Patton” e que só voltará às salas de exibição, quando for lançado um “O filho de Patton”.

## **A ESFJ Marie**

Um fato relevante para a compreensão da situação de nossa personagem é o de que Raymond e Debra moram na casa em frente da de Marie e Frank (e Robert, embora já com seus trinta e tantos anos, mora com os pais na maior parte dos episódios). As portas não ficam trancadas e os sogros adentram quando bem entendem (e muito frequentemente) a casa de Debra.

Nunca é demais insistir no fato de que os temperamentos em si não são objeto de avaliação moral; um temperamento não é melhor nem pior do que outro: é a pessoa que é santa ou pecadora; generosa ou mesquinha; solidária ou egoísta etc. em qualquer um dos 4 temperamentos ou dos 16 tipos. O temperamento é uma base para as escolhas morais pessoais. Embora, naturalmente, essa base pode, em cada caso, configurar certos defeitos ou modos do defeito “adequados” a cada tipo. Assim, por exemplo, se a impulsividade, própria dos SP é, dentro de certos limites, uma qualidade positiva; a impulsividade exagerada – que contemplamos no artigo dedicado a Frank Barone – é defeito, passível de ser explorado no roteiro.

Assim também os defeitos de Marie, acentuados para efeitos de comédia, não ofuscam o seu temperamento, pelo contrário assentam-se no modo ESFJ; embora, essas mesmas qualidades, em dose normal, sejam positivas. Normais ou exageradas as características do ESFJ se realizam muito bem em Marie. Como as qualidades desse tipo apresentadas em PUM1 (pp. 192-194): sendo os mais sociáveis de todos os tipos, os ESFJ são os principais fomentadores, *nurturers* das instituições (igrejas, escolas etc.), a começar pelo lar, evidentemente. Sempre atentos às necessidades dos demais, procuram que todos estejam bem e integrados, e Keirsey os intitula (PUM2, p. 110) *providers*.

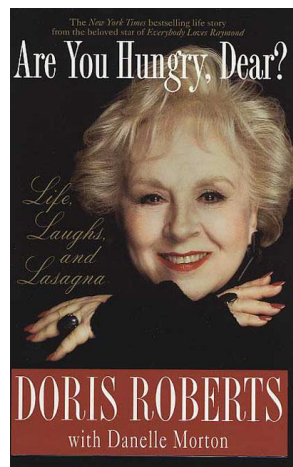
Evidentemente, quando os criadores dos personagens querem criar uma mãe (e sogra que mora em frente!) super-protetora, controladora e invasiva, não há dúvida, que deva ser uma ESFJ:

These Providers take their role as family provider seriously, in both material and a moral sense. They provide a sound and safe home, good

food, nice clothes, and a store of possessions. But they are also conscientious about home responsibilities, are orderly about the house, and prefer the other family members be the same. In addition, they have a strong set of values with clear shoulds and shouldn'ts, which they expect their family to abide by. Providers want family decisions settled quickly and with little fuss, and they want family living regularly scheduled and correctly executed. They do not rebel against routine operations, are devoted to the traditional values of home and hearth, and are the most sympathetic of all the types. (PUM2, p. 112)



Se Marie é extremamente cuidadosa e eficiente na limpeza, arranjo e ordem do lar, é na cozinha que sua excelência se torna incomparável e é sua principal arma de controle sobre o marido e os filhos. Quando a atriz Doris Roberts lança sua autobiografia, o título é precisamente: “Are you hungry, dear?”, o bordão da personagem, invariavelmente repetido como saudação a cada vez que Raymond entra na casa dos pais (muitas vezes, atraído precisamente pela comida preparada pela mãe).



Essa excelência como *provider* do lar é usada por Marie para legitimar os atropelos sobre o espaço da nora Debra, que por mais que se esforce, é incapaz de cozinhar e não é páreo para Marie no que diz respeito ao cuidado da casa. É frequente vermos a sogra Marie (sem pedir licença) limpar a geladeira de Debra, (re-)lavar as roupas dos gêmeos, (re-)dobrar as camisas, levar jantares de surpresa para a casa da nora (e removendo o jantar já servido por Debra) etc.

As tensões familiares que alimentam a série ELR são asseguradas pela construção da personagem Debra, também como SJ (ESTJ) e ciosa de seus deveres de dona de casa, que se enfurece ante a incontestável superioridade das qualidades da sogra. Qualidades que constituem o próprio eixo da personalidade do ESFJ:

They need to be needed, loved, and appreciated and may spend much energy reassuring themselves that this is the case. They can become melancholy and depressed and even suicidal if they take the blame for whatever might be wrong in their institution or their personal relationships – as they are prone to do. (PUM1, p. 193)

### ***The Shower, episódio 21 da 7ª. temporada***

Há sequências nesse episódio que resumem essas qualidades de Marie, além de outras, como esta que Keirse atribui às ESFJ:

“They enjoy the rituals connected with serving of good food and beverages, thrive on festive occasions” (PUM1, p. 193)

Nesse antológico episódio, Debra, encarregando-se de tudo, promove um chá de cozinha no apartamento de Amy, que vai se casar com Robert. Marie, ciente de sua superioridade, mesmo sabendo que é Debra quem está dando a festa, não tem a menor preocupação em atropelar publicamente a nora:

**Debra:** (com a bandeja entre as convidadas) Okay, everybody, who wants a pizza bagel?

[Judy, a parceira durona de Robert na polícia (uma ESTP com “espontaneidade” rude), serve-se de diversos pedaços da mini-pizza]

**Judy:** All right, pizza bagels!

[De repente, surge Marie, que preparou os mais refinados aperitivos italianos]

**Marie:** And I made prosciutto e melone.

**Judy:** All right, prosciutto e melone!

**Debra:** Marie, I told you I was taking care of the food.

**Marie:** (ignorando Debra) I know, dear. Oh, save room, everyone. I also have insalata caprese.

**Judy:** Oh, insalata caprese! (devolvendo as mini pizzas de D) Sorry.



**Marie:** (oferecendo de sua bandeja para Debra) Don't eat that. Have one of these.

**Debra:** (contendo a raiva) Marie, you know, I've been planning this shower for weeks. I'm the matron - I'm the shower thrower.

**Marie:** Of course, dear, but it's only natural for me to want my new daughter-in-law to have the finest Italian appetizers.

**Debra:** I've got it covered, okay?

**Marie:** Oh. Oh, I know what's bothering you. Don't worry. I'll always have plenty of time for my old daughter-in-law.

(...) [Marie continua alfinetando Debra quanto à qualidade e a animação da festa... e assumindo faticamente o posto de organizadora]

**Marie:** Oh, I know - bridal bingo.

**Debra:** No, that's for later, Marie.

**Marie:** Well, I'll just help get them ready.

**Debra:** Marie, I said no. (...) Are you not getting it, Marie?

**Marie:** I'm just trying to help.

**Debra:** I don't need your help. I know you think I can't survive without you, but I can. I don't need you!

[Debra acaba de atingir o ponto mais sensível de Marie como ESFJ]



[Marie, retira-se visivelmente ofendida]

**Marie:** Excuse me, everyone. I just would like to say my goodbyes.

**Pat:** Don't go, Marie.

**Marie:** Oh, that's all right. It was wonderful seeing you again. And, Amy, I love you. Have a wonderful party. Good night, everyone.

As cenas seguintes desse nosso episódio também trarão significativas tiradas sobre Marie. A partir da apreensão da carteira de motorista de Debra. Aborrecida com o fato de Marie ter estragado sua festa, bebe um pouco demais, estaciona na rua e cochila no carro, e é abordada por um policial (em Nova York, se a chave estiver no contato, mesmo com o carro estacionado, o motorista pode ser submetido ao bafômetro e autuado) e tem sua carteira retida por um mês.

Mas antes, explicitemos brevemente outras características de Marie.

Marie sempre informada de tudo (“ESFJs show a delightful fascination with gossip... and they're happy to fill us in on all the details” PUM2, p. 111) aproveita para



aplicar suas técnicas de controle e “enquadramento”: afirmar negando ou perguntando; falando “genericamente” de pontos concretos; desfazendo sutilmente formulações atenuantes etc.) e sobretudo para recuperar seu ponto mais essencial: “to be needed”.

Claro que Marie nunca se considerará uma fofoqueira, mas simplesmente uma boa mãe. E como os filhos, mesmo na casa dos 40, são sempre considerados “menores de idade” e (como os familiares em geral) incapazes, ela se considera responsável (e não esqueçamos que a responsabilidade é o valor supremo para os SJ) e deve exercer vigilância, mesmo que implique em invasão de privacidade: “A good mother checks”, responde ela no episódio 57 a um Robert indignado ao descobrir as bisbilhotices da mãe.

Marie não hesita em, às escondidas, cheirar as roupas de Robert para ver se andou fumando, em espionar seu namoro com Amy (Marie é conservadora em matéria de sexo, como, em geral as SJ de sua geração), em ler os diários dos filhos adolescentes, em remexer as gavetas (mesmo as trancadas) de Debra, para “comprovar” que a nora gasta demasiado em supérfluos e frivolidades; etc.

Outro ponto comum aos ESFJ é assim expresso por Keirsey:

ESFJs can cause others undue tension by expressing anticipations of gloom and doom, exhibiting a bent toward the pessimistic that can be contagious. They need to control their fears that the worst is sure to happen and suppress their tendency toward crepe-hanging and anticipating disasters. (PUM1, p. 193)

É claro que essa tendência a antecipar desastres reforça a necessidade de ser uma mãe superprotetora. No episódio 3 da 2ª. temporada, encontramos uma das mais cômicas cenas de toda a série. Raymond e Robert, recordando sua adolescência, lembram dos cuidados de Marie em trancar as pastilhas Valda, para que os filhos não tivessem acesso a elas, que representavam para Marie um primeiro passo no caminho das drogas (mesmo naquela época em que as drogas eram muito menos difundidas):

**Ray:** (referindo-se a uma expressão de reprovação de Debra): She had the look like Mom did when we were kids... and she caught us eating that whole box of Sucrets. Remember that?

**Robert:** My tongue was numb for a month.

**Ray:** Mom thought we were going to be drug addicts. She said, "That's how it starts."

**Robert:** Remember when she flushed the children's aspirin down the toilet?

Mais adiante, vê-se que Marie – como ESFJ obcecada pela segurança da família – ainda hoje, mantém as pastilhas trancadas e conta exatamente quantas há na caixinha. Marie está com a garganta irritada e Raymond, para provocar, sugere que ela chupe uma pastilha. Marie aceita o conselho e vai à gaveta trancada enquanto Raymond e Robert mal contêm as gargalhadas, fingindo-se drogados. E a chantagem emocional de Marie (uma de suas especialidades) é desarmada pelas piadas de Ray:

**Marie:** I have a sore throat.

**Ray:** Maybe you should take a Sucrets, Mom.

**M:** Oh, that's a good idea.

**Ray:** Don't take too many of those, though, Ma.

**M:** What's so funny? I have a sore throat.

(...)



**M:** Has someone been eating my Sucrets?

**Rob:** Yes, we're hopped up on the Sucrets. Look at all the pretty colors.



**Ray:** Hey, Dad's got hair. [apontando para o pai careca e fingindo-se de drogado]

**M:** No! There were six in here.

**Rob.:** Hey, Ma. Look, don't worry. I know a guy. We can score some more for you.

**M:** What's so damn funny?

**Ray:** (sem parar de rir) Nothing. Nothing's funny.

**M:** Go ahead. Keep laughing. One of these days, you'll turn around and I won't be here.

**Ray:** (dá uma voltinha em torno de si mesmo e fulmina a chantagem emocional:) Not today (enquanto Robert explode em incontidas gargalhadas).



Mas, voltemos ao episódio *The Shower*, quando Debra volta da delegacia:

**Marie:** Oh, thank God! Are you all right?

**Debra:** Yeah, I'm fine, Marie. I'm just a little tired.

**M:** Oh, I just want you to know that in this family, whatever our differences, we stand together... no matter what you've done, no matter how much shame you've brought upon us. What did you do?

**D:** You know, nothing. It was just a minor traffic... misunderstanding.

**M:** Thank God. (cochichando para R:) What did she do?

**R:** Nothing. She took a nap in the car, that's all.

**M:** I don't understand. Why would they arrest her for that?

**D:** I just took a little nap because I didn't want to drive.

**M:** Why not?

**D:** Because I had a little too much champagne.



**M:** Drunken driving! Oh my God! Drunken driving! Oh, this is so awful! Now it all makes sense. The messy house, the kids running around filthy, the way she talks to me. It's all clear now. (...)



(Raymond ao saber por Robert que a carteira de D está cassada)

**R:** Wait a minute, wait a minute. What-what-what about the errands and the kids and all their crap? Oh no! Why does this happen to me?

**D:** I'll figure something out, Ray.

**R:** How? By the way, I'm going on the road with the Mets. Somebody's gotta drive you and the kids around.

**F:** I'll do it. She can tell me about the Big House [prisão] .

**R:** We don't like you driving the children, Dad.

**F:** Why, because I tell it like it is?

**R:** Well-well, how about you, Ma?

**M:** Of course I'll drive Debra... *if she needs me*. Will Debra say she needs me?



**D:** Thank you, Marie. It's a very generous offer.

**M:** And?

**D:** And I accept because I... need you.

**M:** Happy to do it. Good night.

Há muitos outros aspectos na construção ESFJ do personagem (todo o imenso tema da “pedagogia da culpa”, por exemplo); neste artigo, limitamo-nos a apontar alguns poucos, como indicação da correlação da tipologia de Kersey com os protagonistas de ELR.

Recebido para publicação em 02-10-10; aceito em 11-10-10